



**UFRJ**



**PPGF**  
PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM FILOSOFIA UFRJ

## **Oferta de Disciplinas do PPGF 2023.1**

**Professor(a): Roberto Horácio de Sá Pereira**

**Disciplina: FCF721 Consciência Fenomenal I**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Quartas das 13:40 em diante**

**Sala: 312**

Título do curso:

Os limites entre a percepção e a cognição

Programa do curso:

O curso está todo centrado num livro ainda inédito de Ned Block, *The Border Between Seeing and Thinking*.

Bibliografia:

Block, Ned (2023). *The Border Between Seeing and Thinking*. Oxford University Press. © Oxford University Press. DOI: 10.1093/oso/9780197622223.003.000

Forma(s) de avaliação:

Participação ativa em aula (90% da nota global) e trabalho para o lar (10% da nota global)

**Professor(a): Fernando Santoro**

**Disciplina: FCF725 - Filosofia Sulamericana e Pensamento Africano**

**Estudos sobre o pensamento afrobrasileiro, perspectivas diaspóricas na América Latina e as obras de grandes pensadores e pensadoras africanos da atualidade.**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Sextas-feiras 15h-18h**

**Sala: 325 D**

Título do curso: Ancestralidades: antigas e novas perspectivas

Curso em parceria de estágios docentes

Programa do curso:

Ancestralidade como categoria da História da Filosofia (F. Santoro)

Oralidade como meio de transmissão da sabedoria ancestral (C.H.Veloso & M. de Azevedo)

3. Saberes incorporados (R. Martiello & D. Campos)

4. Ancestralidade viva : Egungun e os nossos mortos (R. Athayde)

5. A noção de Enian e sua concepção como pessoa (M. Paixão)

Bibliografia:

AYHO'OMIDIRÉ, Felix. Akogbadun: abc da língua, cultura e civilizações iorubanas.

Salvador: Edufba; Ceao, 2004.

AYHO'OMIDIRÉ, Felix. Pèrègún e outras fabulações da minha terra (contos cantados iorubá-africanos). Salvador: EDUFBA, 2006.

CASSIN, B., Jaques, o sofista, Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HAMPATE BÁ, Amadou. "A tradição viva". In. História Geral da África. Brasília, UNESCO, 2010.

MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória. O reinado do rosário no Jatobá. 2a edição, São Paulo: Perspectiva, 2021.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-teia, Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

OLIVEIRA, Eduardo. Cosmovisão africana no Brasil: Elementos para uma filosofia afrodescendente. In: LOBO, Rafael Haddock (org.). Trilogia da Ancestralidade volume I.

Rio de Janeiro: Ape"Ku, 2021.

OLIVEIRA, Eduardo. A ancestralidade na encruzilhada: Dinâmica de uma tradição inventada. in: LOBO, Rafael Haddock (org.). Trilogia da Ancestralidade volume II. Rio de Janeiro: Ape"Ku, 2021.

OLIVEIRA, Eduardo. Filosofia da Ancestralidade: Corpo e mito na filosofia da educação brasileira. In: LOBO, Rafael Haddock (org.). Trilogia da Ancestralidade volume III. Rio de Janeiro: Ape"Ku, 2021.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido Africano para os discursos ocidentais de gênero. 1ª edição, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SANTANA, Tiganá Neves. A cosmologia africana dos bantu-kongo por Bunseki Fu-Kiau: tradução negra, reflexões e diálogos a partir do Brasil. Tese de doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução, 2019.

SODRÉ, M. Pensar Nagô, Petrópolis: Vozes, 2017.

TRINDADE, A. L. da (org.). Documentário: Africanidades brasileiras e educação.

Cdnbi.tvescola.org.br, 2013. Disponível em:

<[https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/182537Doc\\_africanidade\\_s.pdf](https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/182537Doc_africanidade_s.pdf)>

Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico, artigo ou plano de aulas.

**Professor(a): André Martins**

**Disciplina: FCF737 Tópicos de História Filosofia Contemporânea II**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: quartas-feiras, das 13h às 16h**

**Sala: 307-B Cafarnaum**

Título do curso: Percepção e ideia segundo Spinoza

Programa do curso:

Estudaremos e questão da percepção e da primeira ideia atual segundo Spinoza, através da leitura e análise do artigo “Ideia, ideia da ideia e certeza no Tractatus de Intellectus Emendatione e na Ética”, de Alexandre Matheron.

Bibliografia:

Básica

Spinoza, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. Tratado da Emenda do Intelecto. Campinas: Ed.Unicamp, 2015.

Matheron, A. Études sur Spinoza et les philosophies de l'âge classique. Paris : ENS éditions, 2011.

Complementar

MARTINS, A. A primeira ideia verdadeira no TIE: ideia do corpo e ideia da ideia. Revista Trágica, v. 10, n.3, 2017.

\_\_\_\_\_. O estatuto da imaginação em Spinoza: uma teoria do conhecimento spinozista. Beziau, J.-Y., Schuthess (éd.) London: College Publications, 2020.

Forma(s) de avaliação: Trabalho individual ao final do curso

**Professor: Kherian Gracher**

**Disciplina: (FCF817) Logica-Matemática**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Quinta-Feira, das 14h às 17h**

**Sala: 403**

Título do curso: Lógica Proposicional Clássica

Programa do curso: Este curso oferecerá uma introdução à Lógica Proposicional Clássica (LPC) a partir de um ponto de vista mais formal (Lógico-Matemático), apresentando o formalismo sintático e semântico necessário para o desenvolvimento de tal sistema, como também demonstrando importantes teoremas e metateoremas. O curso se estruturará do seguinte modo:

Conceitos Básicos de Lógica Proposicional

Natureza das Proposições

Conectivos Lógicos e Tabela de Verdade

Estrutura de um Argumento

Concepção Informal de Validade e Falácias

Sintaxe da Lógica Proposicional Clássica

Linguagem Proposicional

Postulados: Axiomas e Regras de Inferência

Definições Abreviativas: Conectivos Primitivos e Definidos

Consequência Sintática: Dedução

Teoremas Importantes

Semântica da Lógica Proposicional Clássica

Semântica Valorativa

Função-Valoração

Consequência Semântica

Tautologias Importantes

Métodos de Prova da Lógica Proposicional Clássica

Inspetor de Circunstância

Árvores Sintáticas

Árvores Semânticas

Metalógica da Lógica Proposicional Clássica

Metateoremas da Dedução Clássica

Teorema da Correção

Teorema da Completude

Bibliografia:

Básica

SILVESTRE, R. S. Um Curso de Lógica. Editora Vozes, 2011.

MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. Editora Unesp, 2016.

GRACHER, K. Três Vezes Não: Um Estudo Sobre as Negações Clássica, Paraconsistente e Paracompleta. College Publications, 2022.

Complementar

DA COSTA, N.C.A. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. Editora Hucitec, 1980.

QUINE, W. V. Filosofia da Lógica. Editora Zahar, 1972.

PRIEST, G. An introduction to non-classical logic. Cambridge University Press, 2008.

HAACK, S. Filosofia das lógicas. Editora Unesp, 2002.

Forma(s) de avaliação: Lista de exercícios.

**Professor(a): Francisco José Dias de Moraes**

**Disciplina: FCF 728 Top de Hist da Filo Antiga I(mestrado); FCF 828 Top. de Hist. Filo. Antiga II (doutorado)**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: quinta-feira, 10h**

**Sala: 307-B**

Título do curso: A Phýsis em Aristóteles

Programa do curso: No texto “Da essência e do conceito de Φύσις. Aristóteles, Física B, 1”, de 1949, Heidegger considera a Física de Aristóteles “o livro fundamental velado e, por esse motivo, nunca pensado até o fim, da filosofia ocidental”. De fato, com a moderna concepção de natureza, a Física de Aristóteles parece ter se tornado obsoleta. Por não ser ciência experimental, a φυσική ἀκρόασις (escuta/obediência da natureza) de Aristóteles parece obediente demais, passiva demais, para o gosto moderno, que investiga a natureza de maneira tão inquisitória quanto um juiz interroga seu réu. Por sua vez, Aristóteles, filho de médico, entendia a investigação da natureza como uma espécie de ausculta, que se inclina, atenciosamente, de forma compenetrada, em direção dos fenômenos a fim de que eles mesmos revelem seu ser, sua constituição própria e essencial. Também para Heidegger, a natureza não é objeto para a exploração humana. Tampouco o homem, concebido originalmente, é sujeito. Ao pôr-se à escuta da φύσις, as investigações metafísicas de Aristóteles apontariam para um porvir histórico essencial, no qual a natureza, palavra que designa o ente na totalidade, viria ao encontro como o surpreendente de um novo começo. Pensar a φύσις como esse incontornável da humanidade histórica, como essa modalidade primordial do ser e do desvelamento, é o que Aristóteles, segundo a interpretação de Heidegger, nos convida a fazer. Nosso curso seguirá alguns momentos decisivos desse itinerário, a fim de buscar evidenciar a originalidade da Física de Aristóteles.

Objetivos:

1. Compreender a φύσις de maneira grega, como ser, e não como objeto a ser explorado.
2. Compreender a especificidade da abordagem filosófica da natureza empreendida por Aristóteles.

## Bibliografia:

### Básica

ARISTÓTELES. Física I-II. Trad. Lucas Angioni. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

### Complementar

ARENDR, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

ARISTÓTELES. Metafísica. Trad. Giovanni Reale/Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. De anima. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

\_\_\_\_\_. The Physics, Books I-IV. Translation by Philip H. Wicksteed and Francis M. Cornford. London: Harvard University Press, 2005.

\_\_\_\_\_. On the soul, Parva naturalis, On Breath. Translation by W.S. Hett. London: Harvard University Press, 2005.

BERTI, E. Aristóteles no século XX. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1997.

BOEHM, Rudolf. Das Grundlegende und das Wesentliche: zu Aristoteles' Abhandlung "Über das Sein und das Seiende" (Metaphysik Z). Den Haag: Martinus Nijhoff, 1965.

GADAMER, Hans-Georg. O caráter oculto da saúde. Trad. Antônio Luz Costa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HIEDEGGER, M. Gesamtausgabe, I. Abteilung: Veröffentlichte Schriften 1914-1979, Band 9, Wegmarken. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1976.

\_\_\_\_\_. Marcas do caminho. Trad. Enio Paulo Giachini e Ernildo Stein. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. Heráclito. A origem do pensamento ocidental: lógica: a doutrina heraclítica do logos. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

MORAES, F. "A possibilidade da arte a partir de Aristóteles". In BOCAYUVA, I. (org.). Filosofia e arte na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: Nau, Hexis, 2011.

### Forma(s) de avaliação:

Monografia versando sobre o tema do curso ou a ele diretamente relacionada.



**Professor(a): Wallace de Moraes**

**Disciplina: FCF862 Filos Negra Bras Abolic Penal**

**Período: 2023.1 / Dia e horário: sexta-feira: 14h-17h**

**Sala: 106**

Título do curso: Pensamento decolonial e anarquista

Programa do curso: Pensar o Estado e outras formas de poder sob o ponto de vista quilombola, revolucionário, decolonial e anarquista.

Bibliografia:

Básica:

DE MORAES, Wallace (2020 a) Crítica à Estadalatria: contribuições da filosofia anarquista à perspectiva antirracista e decolonial. Revista Teoliterária, PUC/SP.

\_\_\_\_\_ (2020 b) As origens do Necro-racista-Estado - diálogo entre as perspectivas decolonial e libertária. Revista Estudos Libertários da UFRJ. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/39358>

DE Moraes, W. (2020 c). A NECROFILÍA COLONIALISTA OUTROCÍDA NO BRASIL. Revista Estudos Libertários, 2(3), 11/29. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/34104>

FANON, Frantz (2008) Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Várias edições disponíveis na web.

Complementar:

ALMEIDA, Silvio (2021). RACISMO estrutural. São Paulo: editora Jandaíra.

DE MORAES, Wallace (2018) Pra quem sabe ler, um pingão é letra – reflexões sobre o significado do fascismo. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em:

<https://diplomatique.org.br/pr-a-quem-sabe-ler-um-pingo-e-letra/>

\_\_\_\_\_. (2016) Teses da teoria política anarco-comunista – reflexões a partir do pensamento de Kropotkin. In De Moraes e Jordan (org.) Teoria Política Anarquista e Libertária.

ERVIN, Lorenzo Kom'Boa. (2015) Anarquismo e Revolução Negra e outros textos de anarquismo negro. São Paulo: Sunguilar.

FANON, Frantz (1968). Os condenados da terra. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.

KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 19: “Paixão pela mercadoria”.

NASCIMENTO, Abdias (1979). O Quilombismo. São Paulo: editora Perspectiva. Documento 7 do livro.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 36.

GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 2.

GROSGOUEL, Ramón (2012). El Concepto De «Racismo» En Michel Foucault Y Frantz Fanon: teorizar desde la zona del ser o desde la zona del no-ser. *tabula rasa*, (16), 79-102. 15, 2022, from:

[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1794-24892012000100006&lng=en&tlng=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1794-24892012000100006&lng=en&tlng=es).

HOOKS, Bell (2019). Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante. Introdução e cap. 12.

KRENAK, Ailton (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.

Forma(s) de avaliação: trabalho de final de curso que contemple a bibliografia debatida.

**Professor(a): Carla Rodrigues e Caio Paz (pesquisador de pós-doutorado)**

**Disciplina: FCF871 Descolonização e Pensamento Brasileiro do Século XX**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: quarta-feira, 17h**

**Sala: 312**

Título do curso: O que resta da escravidão? Arqueologia e desconstrução como teoria crítica

Programa do curso: O objetivo do curso é partir das formulações metodológicas de Jacques Derrida acerca da desconstrução e as de Giorgio Agamben sobre a arqueologia filosófica para se debruçar sobre A crítica da razão negra, de Achille Mbembe. As proposições derridianas e agambenianas encontrarão as reflexões de Mbembe, que, concentradas na questão colonial, ajudarão a dirigir os questionamentos filosóficos suscitados por tais pensadores para o Brasil. Dessa forma, tanto a desconstrução quanto a arqueologia filosófica permitirão interrogar e compreender o papel da escravidão na formação do Brasil como país independente, bem como a sua atualidade. Trata-se, na verdade, de encontrar chaves de inteligibilidade para discutir como, apesar de a escravidão ter sido formalmente abolida no Brasil em 1888, ela mostra a sua atualidade residual nas políticas de mortes atuadas pelo Estado brasileiro, que, ao aderir práticas neoliberais, faz do racismo, da miséria e da violência policial não uma exceção, mas a regra.

Bibliografia:

Básica

AGAMBEN, Giorgio. *Signatura rerum: sobre o método*. Tradução de Andrea Santurbano, Patricia Peterle. São Paulo: Boitempo, 2019.

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Tradução de Cláudio Willer. São Paulo: Veneta, 2020.

DERRIDA, Jacques. *O monolinguismo do outro ou a prótese da origem*. Tradução de Fernanda Bernardo. Tradução de Fernanda Bernardo. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2016.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscara branca*. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Tradução de Sebastião Nascimento. 5ª reimpressão. São Paulo: N-1 edições, 2021.

## Complementar

AGAMBEN, Giorgio. O uso dos corpos. Tradução Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auchwitz: O arquivo e a testemunha. Tradução de Selvino J. Assman. São Paulo: Boitempo, 2008.

BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito da História”. In: O anjo da História. Organização e Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DERRIDA, Jacques. Gramatologia. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Jaime Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BUCK-MORSS, Susan. “Hegel e Haiti”, Novos Estudos CEBRAP, n. 90, s/v, julho 2011

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille. Brutalismo. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 edições, 2021.

MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Tradução de Sebastião Nascimento. 1ª reimpressão. São Paulo: N-1 edições, 2021.

MBEMBE, Achille. Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Forma(s) de avaliação: Trabalho de conclusão de curso (pensei que, talvez, pudéssemos pedir um trabalho de fim de curso. Dependendo do tamanho da turma, podemos organizar os últimos encontros de modo a fazer com que a turma apresente aquilo que pretende trabalhar.)

**Professor(a): Gabriel Mograbi**

**Disciplina: FCF819 Epistemologia II**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: terças-feiras às 18 horas**

**Sala: 325**

Título do curso: Filosofia, Neurociência e Inteligência artificial

(Curso não recomendado para iniciantes na área)

Programa do curso:

- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento em neurociência, filosofia experimental
- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento de filosofia experimental
- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento psicologia experimental
- Sobre como operacionalizar uma simulação computacional que uma temas de interesse filosófico com neurociência da decisão.
- Sobre como intuições filosóficas podem ter sua testagem validada.

Bibliografia:

Básica

AINSLIE, G. Picoeconomics: The Strategic Interaction of Successive Motivational States within the Person (Studies in Rationality and Social Change). Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

AINSLIE, G. Breakdown of Will. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ARISTOTLE. Ethica Nicomachea (I. Bywater, ed.). Oxford: Oxford Classical Texts, 1942.

CASEBEER, W.D.; CHURCHLAND, P.S. The neural mechanisms of moral cognition: a multiple-aspect approach to moral judgment and decision-making. *Biology and Philosophy* 18, 169–94, 2003.

CHURCHLAND, P.S. Our brains, our selves: reflections of neuroethical questions. In: Roy DJ, Wynne BE, Old RW (eds) *Bioscience and Society*. New York: Wiley, 77–96, 1991.

CHURCHLAND, P.S. *Brain-Wise: Studies in Neurophilosophy*. Cambridge, MA: MIT Press. 2002.

CHURCHLAND, P.S. Moral decision-making and the brain In: Illes, J. *Neuroethics: Defining the issues in theory, practice, and policy*. Oxford University Press, (2004 online, 2006 press )

DAVIDSON, D. How Is Weakness of the Will Possible (1969) In: DAVIDSON, Donald (Reimp.). *Essays on Actions and events* (pp. 21-42). Oxford, UK: Clarendon Press, 1980.

DAVIDSON, D. Psychology as Philosophy (1974) In: DAVIDSON, Donald (Reimp.). *Essays on Actions and events* (pp. 21-42). Oxford, UK: Clarendon Press, 1980.

HUME, D. *A Treatise on Human Reason*. Oxford, UK: Clarendon Press, 1988.

KANT, I. *Ausgabe der Preußischen Akademie der Wissenschaften*. Berlin: de Gruyter, 1968.

MOGRABI, G.J.C. Decisão sem livre-arbítrio – Relevância Ecológica como caminho para testagem. In: CARDOSO, R.C.; MALLOY-DINIZ, L.F; DE LINS E HORTA, R; GARCIA, F. *Livre-Arbítrio: uma abordagem interdisciplinar*, Belo Horizonte: Artesã, 2017.

NORTHOFF, G. Neuroscience and Whitehead I: Neuro-ecological Model of Brain. *Axiomathes* (Springer), April, 2016.

NORTHOFF, G; HUANG, Z. How do the brain's time and space mediate consciousness and its different dimensions? *Temporo-spatial theory of consciousness (TTC)*. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews* 80, 630–645, 2017.

SHENHAV, A.; RAND, D.G.; GREENE J.D. The relationship between intertemporal choice and following the path of least resistance across choices, preferences, and beliefs. *Judgment and Decision Making*, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2017.

WAGNER N-F.; NORTHOFF, G., A fallacious jar: The peculiar relation between descriptive premises and normative conclusions in neuroethics. *Theoretical Medical Bioethics*, v. 36, n. 3, p. 215-235, 2015

#### Complementar

FARAH, M. J. *Neuroethics: The Practical and the Philosophical*, *Trends in Cognitive Sciences*, 9(1): 34–40. doi:10.1016/j.tics.2004.12.001, 2005.

FARAH, M. J. Social, Legal, and Ethical Implications of Cognitive Neuroscience: 'Neuroethics' for Short, *Journal of Cognitive Neuroscience*, 19(3): 363–64. doi:10.1162/jocn.2007.19.3.363, 2007.

GREENE, J. *Moral Tribes: Emotion, Reason, and the Gap Between Us and Them*, New York: Penguin Press, 2013.

HARE, R. M., Weakness of Will, In: *The Encyclopedia of Ethics*, 2nd ed., BECKER, I.; BECKER, C. (eds.), New York: Routledge, 2001 (pp. 1789-1792).

HINCHMAN, E., Rational Requirements and 'Rational' Akrasia, *Philosophical Studies*, 166: 529-552, 2013.

HOFFMANN, T. (ed.) *Weakness of Will from Plato to the Present*, Washington: Catholic University of America Press, 2008.

KABLE, J.W.; GLIMCHER, P.W. The neural correlates of subjective value during intertemporal choice. *Nature Neuroscience*, 10(12), 1625–1633, 2007.

KABLE J.W.; GLIMCHER, P.W. An “As Soon As Possible” Effect in Human Intertemporal Decision Making: Behavioral Evidence and Neural Mechanisms. *Journal of Neurophysiology*, 103(5), 2513–2531, 2010.

LIBET, B.; GLEASON, C.A.; WRIGHT, E.W.; PEARL, D.K., Time of Conscious Intention to Act in Relation to Onset of Cerebral Activity (readiness-potential), *Brain*, 106(3): 623–42. doi:10.1093/brain/106.3.623, 1993.

NORTHOFF, G. Immanuel Kant’s mind and the brain’s resting state. *Trends in Cognitive Science* 16(7):356–359, 2012a.

SHADLEN; M.N.; ROSKIES, A.L. The neurobiology of decision-making and responsibility: Reconciling mechanism and mindedness

In: MOGRABI, G.J.C.; DE SOUSA, C.E.B. *Decision-making experiments under a philosophical analysis: human choice as a challenge for neuroscience*, Lausanne, Frontiers, 2015.

STROUD, S.; TAPPOLET, C. (eds.), 2003, *Weakness of Will and Practical Irrationality*, Oxford: Clarendon Press  
BonJour, L.A. 1976. Determinism, libertarianism, and agent causation. *The Southern Journal of Philosophy* 14:145–156.

Forma(s) de avaliação: A nota final consistirá em uma nota majoritariamente formada da apresentação oral de seminário de pesquisa e/ou textos, mas, também, considerará a participação nos seminários dos colegas com sugestões, críticas, conselhos etc.

**Professor(a): Filipe Ceppas**

**Disciplina: FCF871 - Decolon e Pensam Brasil Séc XX**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Quinta, 14h**

**Sala: 321**

Título do curso: A antropofagia oswaldiana contra o canibalismo ocidental

Programa do curso:

Neste semestre, levaremos adiante nossa análise da oposição entre a antropofagia oswaldiana, compreendida como filosofia decolonial, emancipadora e antipatriarcal, e o canibalismo ocidental, entendido como fantasmagoria sacrificial e patriarcal. Revisaremos a suposição oswaldiana de que as sociedades indígenas brasileiras seriam matriarcais e antropófagas, entendendo-a antes como modo filosófico de questionamento do capitalismo ocidental e da absolutização de parâmetros da aculturação colonial, e não como tese antropológica acerca das culturas ameríndias. Essa filosofia antropofágica poderia ser resumida, então, como gesto crítico, que joga a fantasmagoria canibalesca ocidental contra si mesma, na medida em que positiva aquilo que os europeus projetaram negativamente sobre as culturas ameríndias? Certamente não; sendo necessário precisar os sentidos dessa posituação. Mas, levando em conta alguns traços marcantes de tal fantasmagoria (dos mitos gregos aos filmes de terror, passando pela Bíblia, o colonialismo, Hegel e a psicanálise), é possível afirmar que a antropofagia, ainda que resumida a uma tal crítica, estaria longe de ser irrelevante ou inatual.

Bibliografia Básica

ANDRADE, O. Obras completas (as várias edições serão indicadas e comentadas ao longo do curso)

DERRIDA, J. “Il faut bien manger” ou le calcul du sujet. In: DERRIDA, J. Points de suspension, Paris: Galilée, 1992.

DERRIDA, J. Manger l'autre 2 [seminário, manuscrito]. IMEC, 1989-90.\*

DERRIDA, J. Rethoriques du cannibalisme [seminário, manuscrito]. IMEC, 1990-91.\*

\* As passagens mais importantes a serem trabalhadas no curso serão disponibilizadas digitalmente pelo professor.



A bibliografia complementar será fornecida ao longo do curso.

Forma(s) de avaliação: Participação nas aulas, texto monográfico de fim de curso (entre 12 e 20 páginas) e seminário (opcional).

**Professor(a): Jean-Pierre Cardoso Caron**

**Disciplina: FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Terça-feira, 17hs**

**Sala: 308 – Celso Lemos**

Título do curso: Filosofia Analítica e Lógica Hegeliana

Programa do curso: É comum supor ainda hoje que a rejeição de Hegel é um gesto fundacional para a filosofia analítica. Dois autores são considerados os principais anunciadores de uma mudança radical nessa atitude: Robert Brandom e John McDowell. Mas são eles fiéis às ideias de Hegel?

Este seminário pretende abordar a questão da recepção da filosofia hegeliana nos círculos analíticos, abordando questões ambíguas como a relação entre a lógica kantiana e a lógica hegeliana; a influência persistente de Aristóteles em Hegel; o estatuto da dialética e da contradição, e sua interpretação na recepção analítica de Hegel. Para isso, faremos uma leitura do livro de Paul Redding *Analytic Philosophy and the Return of Hegelian Thought* como um guia ao longo do seminário, ao mesmo tempo em que buscamos em diferentes fontes e textos elementos que podem contribuir para os problemas tratados nos capítulos de Redding.

Bibliografia:

Básica

Redding, P. *Analytic Philosophy and the return of Hegelian thought*. Cambridge University Press; 1ª edição (13 setembro 2007)

Complementar

Aristóteles. *Órganon*. Edipro; 3ª edição (1 fevereiro 2016)

Brandom, R. *Reason in philosophy*. Belknap Press; Reprint edição (2 setembro 2013)

Hegel, GFW. *Enciclopédia das ciências filosóficas: I. A ciência da lógica*. Ed. Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_ *Fenomenologia do Espírito*. Editora Vozes; 9ª edição (1 janeiro 2014)

McDowell, J. *Mind and World*. Harvard University Press; 2ª edição (1 setembro 1996)

Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito

**Professor(a): William Mattioli (e-mail: [william.mattioli@gmail.com](mailto:william.mattioli@gmail.com))**

**Disciplina: FCF834 - Tópicos de História da Filosofia Moderna V**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Sexta-feira, às 14h**

**Sala: 327**

Título do curso: O jovem Nietzsche leitor de Schopenhauer

Programa do curso:

O curso pretende percorrer alguns escritos do período de juventude de Nietzsche, tanto dos textos publicados, quanto do material póstumo, tendo em vista rastrear os principais aspectos de sua primeira recepção de Schopenhauer. Serão discutidos, inicialmente, dois conjuntos de notas não publicados, que dão importante testemunho de sua adesão crítica à visão de mundo voluntarista da metafísica schopenhaueriana e de sua interpretação de Kant. Trata-se dos apontamentos reunidos sob os títulos Sobre Schopenhauer e Sobre a teleologia, do período de 1867-1868. Em seguida, passaremos à discussão de algumas das principais teses de O nascimento da tragédia (1872), com o objetivo de compreender o desdobramento de suas primeiras reflexões sobre os conceitos de natureza, vida, vontade, impulso, cognição e linguagem, à luz da epistemologia e da metafísica de Schopenhauer. Os fragmentos póstumos, textos preparatórios ao Nascimento da tragédia e outros escritos publicados do mesmo período serão eventualmente trazidos para o debate.

Bibliografia:

Básica

NIETZSCHE, F. W. Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe (KSA). Herausgegeben von Giorgio Colli und Mazzino Montinari. 15 Bände. Berlin: Walter de Gruyter, 1999.

\_\_\_\_\_. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. Tradução, notas e posfácio Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. O nascimento da tragédia ou Os gregos e o pessimismo. Tradução e notas Paulo César de Souza; posfácio André Luís Mota Itaparica. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

\_\_\_\_\_. Sobre Schopenhauer. (Notas póstumas – Outono de 1867 a primavera de 1868). Trad. William Mattioli (para uso interno).

\_\_\_\_\_. Sobre a teleologia. (Notas póstumas de abril-maio de 1868). Trad. William Mattioli (para uso interno).

#### Complementar

BARROS, M. B. Ser humano, cultura e sociedade no jovem Nietzsche. Campinas: Editora Phi, 2021.

BÖNING, T. Metaphysik, Kunst und Sprache beim frühen Nietzsche. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 1988.

CACCIOLA, M. L. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CAVALCANTI, A. H. Símbolo e Alegoria: a gênese da concepção de linguagem em Nietzsche. São Paulo/Rio de Janeiro: Annablume/Fapesp/DAAD, 2005.

CRAWFORD, C. The Beginnings of Nietzsche's Theory of Language. Berlin. New York: Walter de Gruyter, 1988.

DAHKVIST, T. Nietzsche and the Philosophy of Pessimism. A Study of Nietzsche's Relation to the Pessimistic Tradition: Schopenhauer, Hartmann, Leopardi. Uppsala Studies in History of Ideas 35, 2007.

DIAS, R. M. A influência de Schopenhauer na filosofia da arte de Nietzsche em O nascimento da tragédia. Cadernos Nietzsche, 3, 1997.

GARDNER, S. Nietzsche on Kant and teleology in 1868: “‘life” is something entirely dark...’ In: Inquiry, 2018.

HILL, K. Nietzsche's Critiques. The Kantian Foundations of his Thought. Oxford: Oxford University Press, 2003.

JANAWAY, C. (ed.) *Willing and Nothingness. Schopenhauer as Nietzsche's Educator*. Oxford: Clarendon Press, 1998.

LANGBEHN, C. *Metaphysik der Erfahrung. Zur Grundlegung einer Philosophie der Rechtfertigung beim frühen Nietzsche*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2005.

LOPES, R. *Ceticismo e vida contemplativa em Nietzsche*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MACHADO, R. *O nascimento do trágico. De Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MALTER, R. *Arthur Schopenhauer. Transzendentalphilosophie und Metaphysik des Willens*. Stuttgart/Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 1991.

MATTIOLI, W. *O inconsciente no jovem Nietzsche: da intencionalidade das formas naturais à vida da linguagem*. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

\_\_\_\_\_. *O paradoxo das causas finais: Schopenhauer leitor da “Crítica do juízo teleológico”*. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 30, n. 49, 2018.

\_\_\_\_\_. *A questão da teleologia nos apontamentos do jovem Nietzsche: Zu Schopenhauer e Zur Teleologie (1867-1868)*. *Cadernos Nietzsche*, v. 39, n. 3, 2018.

\_\_\_\_\_. *Natureza, vida e finalismo nas notas sobre a teleologia e sobre a origem da linguagem de Nietzsche (1868-69)*. *Cadernos Nietzsche*, v. 41, n. 3, 2020.

\_\_\_\_\_. *Sonho, sublimação e transfiguração: em torno da relação entre inconsciente e arte no Nascimento da tragédia de Nietzsche*. In: *Philósophos*, v. 25, n. 2, 2020.

\_\_\_\_\_. Schopenhauer and the Two Orders of Purposiveness in the World. In: *Voluntas Revista Internacional de Filosofia*, v. 12, Ed. Especial: Schopenhauer e o pensamento universal, 2021.

NIETZSCHE, F. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe (KSA)*. Herausgegeben von Giorgio Colli und Mazzino Montinari. 15 Bände. Berlin: Walter de Gruyter, 1999.

\_\_\_\_\_. *A visão dionisíaca do mundo e outros textos de juventude*. Trad. de Marcos Sinésio Pereira Fernandes e Maria Cristina dos Santos de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Schopenhauer como educador: considerações extemporâneas*, 3. parte. Trad. Giovane Rodrigues e Tiago Tranjan. São Paulo: Mundaréu, 2018.

PAULA, W. Para além de ‘afirmação’ vs. ‘negação’: a transfiguração da existência no jovem Nietzsche. In: *Dissertatio*, v. 54, pp. 71-99, 2021.

SCHMIDT, J. *Kommentar zu Nietzsches die Geburt der Tragödie*. Berlin / Boston: de Gruyter, 2012.

SCHOPENHAUER, A. *Sämtliche Werke*. Hrsg. v. Paul Deussen. München: Piper Verlag, 1911-1926.

\_\_\_\_\_. *O mundo como vontade e como representação (WWV/MVR)*. Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005 / 2015.

SILK, M. S. e STERN, J. P. *Nietzsche on Tragedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

WAGNER, R. *Beethoven*. Tradução Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Forma(s) de avaliação:

Apresentação de seminário ou trabalho final.

**Professor(a): Susana de Castro**

**Disciplina: FCF 811 Filosofia e Literatura**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: segundas, das 14 às 17 – O curso terá início no dia 20 de abril.**

**Sala: 302 Sala do laboratório Antígona**

Título do curso:

‘Devir’ e ‘hecceidade’ nas obras *As Ondas* e *Mrs Dalloway* de Virginia Woolf

Programa do curso:

Lemos em *Mil Platôs*, volume IV, a propósito da escrita de Virginia Woolf:

“Em *As ondas*, Virginia Woolf, que soube fazer de toda sua vida e sua obra uma passagem, um devir, toda espécie de devires entre idades, sexos, elementos e reinos, mistura sete personagens, Bernard, Neville, Louis, Jinny, Rhoda, Suzanne e Perceval; mas cada um desses personagens, com seu nome, sua individualidade, designa uma multiplicidade (por exemplo, Bernard e o cardume de peixes); cada um está ao mesmo tempo nessa multiplicidade e na borda, e passa a outras. (...) O passeio de Virginia Woolf na multidão, entre os táxis, mas justamente o passeio é uma hecceidade: nunca mais Mrs. Dalloway dirá "eu sou isto ou aquilo, ele é isto, ele é aquilo". E "ela sentia-se muito jovem, ao mesmo tempo velha de um jeito que não dava para acreditar", rápida e lenta, já aí e ainda não, "ela penetrava como uma lâmina através de todas as coisas, ao mesmo tempo ela estava fora e olhava, (...) lhe parecia sempre que era muito, muito perigoso viver, mesmo um só dia". (D&G: *Mil Platôs*, vol. IV, p.38 e 52)

Neste curso analisaremos *As ondas* e *Mrs Dalloway* a partir da filosofia de D&G, em particular dos conceitos de devir e hecceidade.

Bibliografia:

Básica

Woolf, Virginia. *As ondas*. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: autêntica, 2021.

----- Mrs. Dalloway. Mario Quintana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

----- A arte do romance. Trad. Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2018.

Deleuze, G. & Guattari, F. Mil Platôs. Vol 4. Trad. Suely Rolnik. São Paulo: editora 34, 2012.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho individual ou em grupo.



**Professor(a): José Maria Arruda e Fernando Rodrigues**

**Disciplina: FCF 853 – Ética, Política e Direito**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: 4ª-feira, das 14 às 17hs**

**Sala: 310 - Sala da Coordenação do PPGF**

Título do curso: A Quarta Teoria Política de A. Dugin

Programa do curso: O curso tem por objetivo uma introdução ao pensamento político e geopolítico do filósofo A. Dugin, a partir de sua obra A Quarta Teoria Política.

Bibliografia:

Básica

Dugin, A.: A Quarta Teoria Política. A obra está traduzida para diversas línguas, inclusive para o português.

Complementar

Na primeira sessão do curso será oferecida a bibliografia complementar, ainda que o cerne do curso esteja no próprio livro de A. Dugin.

Forma(s) de avaliação:

**Professor(a): Roberto Horácio de Sá Pereira**

**Disciplina: FCF721 Consciência Fenomenal I**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Quartas das 13:40 em diante**

**Sala: 312**

Título do curso:

Os limites entre a percepção e a cognição

Programa do curso:

O curso está todo centrado livro ainda inédito de Ned Block, *The Border between Seeing and Thinking*.

Bibliografia:

Block, Ned (2023). *The Border Between Seeing and Thinking*. Oxford University Press. © Oxford University Press. DOI: 10.1093/oso/9780197622223.003.000

Forma(s) de avaliação:

Participação ativa em aula (90% da nota global) e trabalho para o lar (10% da nota global)

**Professor(a): Eduardo Ribeiro Moreira**

**Disciplina: Teorias da Democracia I (FCF 752)**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Terças feiras de 14:00 às 17:00**

**Sala: 106**

Título do curso: Crises das Democracias Contemporâneas e suas propostas de Soluções

Programa do curso: O curso está constituído em três partes. Na primeira parte veremos o diagnóstico que levou a crise na democracia. Mudanças nas instituições e partidos políticos, além da transformação inicial do conceito da soberania nacional para uma democracia pluralista.

Na segunda parte estudaremos textos que tratam das causas sobre a crise nas democracias e como elas se desenvolvem.

Na terceira parte da disciplina, três formas de soluções alternativas para as crises atuais da democracia são verificadas nas propostas de democracia agonista, de democracia militante e da falta de pluralismo democrático, serão vistas segundo Chantal Mouffe, no texto “Por um modelo agonístico de democracia”; Jan-Werner Müller, no texto “Militant Democracy” e Frank Cunningham no capítulo de seu livro sobre “Teorias da Democracia”.

Bibliografia:

Básica

ARENDDT, Hannah. 1906-1975. Origens do totalitarismo: Hannah Arendt; tradução Roberto Raposo. – São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FRANKENBERG, Günter. The oxford handbook of Comparative Constitutional Law. Democracy: Günter Frankenberg. Edited by Michael Rosenfeld and András Sajó. Oxford, 2012.

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro estudos de teoria política : Jürgen Habermas. Edições Loyola. São Paulo, 2002.

MOUFFE, Chantal. Por um modelo agonístico de democracia. Chantal Mouffe: Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 25, p. 11-23, nov. 2005

MÜLLER, Jan-Werner. The oxford handbook of Comparative Constitutional Law. Militant Democracy : Jan-Werner Müller. Edited by Michael Rosenfeld and András Sajó. Oxford, 2012.

### Complementar

CARNES, James E.; MARES, Isabela. The Oxford Handbook of Comparative Politics. Comparative studies of economy and vote. James E. Carnes & Isabela Mares. Edited by Carles Boix and Susan C. Stokes. New York. Oxford, 2007.

CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal/Manuel Castells; tradução Joana Angélica d'Avila Melo. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Zahar. 2018.

DAHL, Robert A. A democracia e seus críticos: Robert A. Dahl. WMF Martins Fontes; Edição: 1ª (1 de janeiro de 2012)

DWORKIN, Ronald. Is democracy possible here? : principles for a new political debate / Ronald Dworkin. New Jersey. Princeton University Press, 2006.

LEVITSKY, Steven e ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem / Steven Levitsky e Daniel Ziblatt; tradução Renato Aguiar. – 1 ed. – Rio de Janeiro : Zahar, 2018.

ROSANVALLON, Pierre. La légitimité démocratique / Pierre Rosanvallon. Paris. Seuil, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa, 1940- A difícil democracia: reinventar as esquerdas / Boaventura de Sousa Santos. – 1. ed. – São Paulo : Boitempo, 2016.

PETTIT, Philip. On the people's terms : a republican theory and model of democracy / Philip Pettit. Cambridge, 2012.

SCHMITT, Carl. O nomos da Terra no direito das gentes do jus publicum europeum / Carl Schmitt ; tradução Alexandre Guilherme Barroso de Matos Franco de Sá ... – 1. Ed – Rio de Janeiro : Contraponto: Ed. PUC-RIO, 2014.

Wolf, Richard. Democracy at Work. A Cure for Capitalism. Toronto. Haymarket Books, 2012.

Forma(s) de avaliação:

Ao final do curso cada aluno deverá ser avaliado por um trabalho escrito que deverá abordar um dos temas propostos na disciplina. Também será exigido ao menos uma relatoria.

**Professores: Jean-Yves Beziau e Ricardo Silvestre**

**Disciplina: FCF 816 Lógica e Método das Ciências**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Sexta-Feira 14-17h Primeira aula: 17 de março**

**Sala: 310 – Coordenação do PPGF**

Título do curso: O pensamento

Programa do curso:

Neste curso vamos estudar uma noção chave da filosofia, o pensamento, como ele se manifesta, como funciona, para que ele serve.

Vamos examinar em particular as seguintes questões:

- O que se chama pensamento ?
  - Pensamento e linguagem
  - O lugar do pensamento
  - Pensamento da realidade e realidade do pensamento
  
  - Pensamento, raciocínio, entendimento, compreensão
  - Pensamento, conhecimento e ciência
  - Pensamento crítico, sofismas, falácias
  - Regras, classificação, categorias
  
  - Matéria e forma do pensamento
- Organização, estrutura e articulação do pensamento
- Conceitos e preconceitos
  - Elementos do pensamento, ideias e conceitos
  - Pensamento, realidade e imaginação
  
  - É possível parar de pensar ?
  - Pensamento e tempo

- O oposto do pensamento
- Pensamento, consciência, inconsciência e sonhos
- Pensamento, decisão e ação
- Pensamento, política e ética
- O pensamento, o bem e o bom

#### Individualidade e coletividade do pensamento

- Pensamento e simbolização
- A estátua do Rodin é uma boa simbolização do pensamento?
- Pensamento e andamento
- Pensamento, beleza e arte
- Pensamento, sentimento, emoção, sensação
- Pensamento e Religião
- É possível pensar Deus?
- Há outros seres pensantes além do ser humano?

#### Mecanização do pensamento

- Pensamento, crença e intuição

#### Bibliografia:

Jean-Yves Beziau, “Imaging Philosophical Discourse”, *Polish Journal of Aesthetics*, vol. 62, number 3, 2021.

Jean-Yves Beziau, “The Pyramid of Meaning”, in J.Ceuppens, H.Smessaert, J. van Craenenbroeck and G.Vanden Wyngaerd (eds), *A Coat of Many Colours - D60*, Brussels, 2018.

Robert Blanché, *Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos*, Perspectiva, São Paulo, 2012 (Original: *Structures intellectuelles : Essai sur l'organisation systématique des concepts*, 1966).

René Descartes, Regras para a Direção do Espírito (Original: *Regulae ad directionem ingenii*, 1628).

René Descartes, Discurso sobre o Método (Original: *Discours de la méthode*, 1637).

Martin Heidegger, O Que Significa Pensar? (Original: *Was heißt Denken?* 1951-1952).

Keith J.Holyoak & Robert G.Morrison (eds.), *Oxford Handbook of Thinking and Reasoning*, Oxford University Press, Oxford, 2012.

Jiddu Krishnamurti, Sobre a Mente e o Pensamento, Cultrix, São Paulo, 1996 (Original: *On Mind and Thought*, 1975).

Blaise Pascal, Pensamentos, Edipro, São Paulo, 1977 (Original: *Pensées sur la religion et sur quelques autres sujets*, 1669).

Arthur Schopenhauer, O Mundo Como Vontade e Representação (Original: *Die Welt als Wille und Vorstellung*, 1818, 1844, 1859).

Ricardo Silvestre, “On the Representation of the Concept of God”, *Philosophia* 50 (2): 731-755. 2021.

Forma(s) de avaliação: apresentação oral e trabalho escrito



**Professores: Rafael Haddock-Lobo e Dirce Solis**

**Disciplina: FCF806 - Arte e Conhecimento II**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Quarta-feira, 13:00 às 16:00hs**

**Sala: O CURSO ACONTECERÁ NA UERJ – MARACANÃ, EM SALA A SER DIVULGADA.**

**Início do curso: dia 22 de março**

Título do curso: Entre ruínas e fantasmas, o pensamento da desconstrução

Programa do curso:

O curso será oferecido pela professora Dirce Solis e pelo professor Rafael Haddock-Lobo e consistirá na leitura de trechos da obra do filósofo magrebino Jacques Derrida que tratam da relação entre construções e ruínas, visibilidade e invisibilidade, velamento e desvelamento e vida e morte. As aulas serão conduzidas, alternadamente, a cada semana por um dos professores e terá por base a leitura de trechos selecionados Espectros de Marx, La dissemination, Esporas: os estilos de Nietzsche, Memórias de cego, Monolinguismo do outro e Véus... à vela.

Bibliografia:

(qualquer edição das obras de Derrida, nas diversas traduções, pode ser utilizadas)

Básica

DERRIDA, Jacques. Espectros de Marx. O Estado da dívida, o trabalho de luto e a Nova Internacional.

DERRIDA, Jacques. La dissémination.

DERRIDA, Jacques. Esporas: os estilos de Nietzsche.

DERRIDA, Jacques. Memórias de cego. O auto-retrato e outras ruínas.

DERRIDA, Jacques. Monolinguismo do outro ou a prótese de origem.

DERRIDA, Jacques; CIXOUS, Hélène. Véus... à vela.

Complementar

HADDOCK-LOBO, Rafael. Derrida e o labirinto de inscrições. Porto Alegre: NAU, 2008.

HADDOCK-LOBO, Rafael. Os fantasmas da colônia – notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.

HADDOCK-LOBO, Rafael. Para um pensamento úmido: a filosofia a partir de Jacques Derrida. Rio de Janeiro: NAU, 2011.

MORAES, Marcelo José Derzi. Democracias espectrais: por uma desconstrução da colonialidade. Rio de Janeiro: NAU, 2020.

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro (org.). Espectros da colonização. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro (org.). Espectros prisionais. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro. Desconstrução e arquitetura: uma abordagem a partir de Jacques Derrida. Rio de Janeiro: Uapê, 2009.

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; DIAS, Rosa; HADDOCK-LOBO, Rafael. Entre Mênades, telas e fios. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2021.

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; MORAES, Marcelo José Derzi (orgs.). Políticas do lugar. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico entregue ao final do curso

**Professor(a): Adriany F. de Mendonça**

**Disciplina: FCF 803 – Estética Contemporânea II**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Terça-feira, de 14 às 17h**

**Sala: 321**

Título do curso: Nietzsche e o pacto com Aristófanes: O nascimento da tragédia a partir de uma perspectiva cômica

Programa do curso:

O objetivo do curso é discutir o estatuto da crítica à tradição de pensamento desenvolvida por Friedrich Nietzsche em seu primeiro livro publicado, *O Nascimento da Tragédia*, tendo em vista a valorização da esfera cultural alemã do século XIX levada a cabo pelo autor.

Procuraremos investigar em que medida, a despeito dos elogios à ópera de Wagner – que seria apresentada neste primeiro livro como a manifestação artística que teria trazido à tona novamente o espírito trágico grego –, e da aproximação com as filosofias críticas de Kant e Schopenhauer, a crítica do racionalismo socrático e o elogio da arte trágica estariam muito mais intimamente ligados a uma perspectiva artística cômica, que Nietzsche desenvolve veladamente a partir de um pacto secreto com algumas das obras Aristófanes. Para tanto, analisaremos as principais teses de Nietzsche sobre a tragédia ática, as críticas ao racionalismo socrático, e buscaremos desenvolver uma leitura de *O Nascimento da Tragédia* à luz de duas comédias de Aristófanes: *As Nuvens* e *As Rãs*.

Bibliografia:

Básica

ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

\_\_\_\_\_. *As Rãs*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

DIAS, Rosa Maria. “A influência de Schopenhauer na filosofia da arte de Nietzsche em ‘O Nascimento da Tragédia’”, in. *Cadernos Nietzsche* n. 3. São Paulo: USP, 1997.

NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Complementar

SALLIS, John. Crossings: Nietzsche and the Space of Tragedy. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito individual entregue ao final do período letivo.

**Professor(a): Carla Francalanci**

**Disciplina: Ética Aplicada II**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: sexta-feira das 14 às 17:00**

**Sala: 307-B**

Título do curso: A noção de identificação e a formação do Eu em psicanálise

Programa do curso:

Neste curso, estudaremos alguns textos cruciais de Freud e Lacan sobre a questão da identificação, para compreendermos o alcance dessa noção, desde o seu papel na formação do narcisismo e o seu caráter pulsional em Freud até o estágio do espelho e a constituição imaginária do Eu em Lacan.

Bibliografia:

Básica:

FREUD, Sigmund. "Introdução ao narcisismo", IN: Obras completas. Vol. 12. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. "Psicologia das massas e análise do Eu", IN: IN: Obras completas. Vol. 15. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LACAN, Jacques. O seminário. Livro 1. Os escritos técnicos de Freud. Versão brasileira de Betty Milan. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. O seminário. Livro 5. As formações do inconsciente. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Zahar, 2020.

Complementar

SOLER, Collette. Um outro Narciso. Trad. de Cícero A. de Oliveira e Inesita Machado. São Paulo: Aller, 2021.

Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico a ser entregue ao final do curso.

**Professor: Rodrigo A. dos S. Gouvea**

**Disciplina: Epistemologia I FCF818**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Terça-feira, 08h40-12h00**

**Sala: 319**

Título do curso: Teorias acerca da natureza (prática) das crenças: o legado de Frank Ramsey

Programa do curso:

Crenças são usualmente compreendidas através de seu caráter representacional e de sua relevância prática. Em nosso curso, discutiremos teorias que reconhecem o papel prático de crenças como o elemento mais fundamental na determinação de sua natureza. Após o estudo de *Facts and Propositions* (1927) e *General Propositions and Causality* (1929) de Frank Ramsey, nós nos ocuparemos com obras de epistemologia e filosofia da mente centrais ao debate atual em torno das crenças e que trazem desenvolvimentos das posições de Ramsey.

Bibliografia

ARMSTRONG, D. M. *Belief, Truth and Knowledge*, Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

BRAITHWAITE, R. B. *The Nature of Believing*, *Proceedings of the Aristotelian Society*, Vol. 33, 1932 - 1933, pp. 129-146

PRICE, H. H. *Belief*, London and New York: Routledge, 1969.

RAMSEY, F. P. *Philosophical Papers*, D. H. Mellor (ed.), Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

STALNAKER, R. *Inquiry*, Cambridge, MA: MIT Press, 1984.

Bibliografia complementar será divulgada no início do curso

Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico e participação ativa nos debates em sala.

**Professor(a): Paulo Taddei**

**Disciplina: FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V Créditos: 3.0 Carga horária: 45**

**Período: 2023.1**

**Dia e horário: Terça-feira, 14:00 – 17:00**

**Sala: 308 – Celso Lemos**

Título do curso: Existencialismo em Fenomenologia da Percepção

Programa do curso: O curso se destina à leitura e interpretação da Terceira Parte de Fenomenologia da Percepção, de Merleau-Ponty, intitulada “O ser-para-si e o ser-no-mundo”. Nos três capítulos finais do livro que a compõem, Merleau-Ponty se dedica a analisar três temas, a saber, a consciência (“Cogito”), o tempo e a liberdade, extraíndo de suas análises anteriores do corpo-próprio consequências relevantes para teses fenomenológicas e existencialistas clássicas. Nossa hipótese é a de que nesses capítulos a discussão com a fenomenologia sartriana, antes na obra apenas sugerida, se torna explícita e ganha seu acabamento. Assim, por exemplo, as teses (i) da translucidez da consciência, (ii) do caráter ek-stático do tempo e (iii) do caráter absoluto da liberdade são transformadas e ganham um sentido específico a partir da proposta de Merleau-Ponty de que nosso engajamento primordial no mundo é o da infra-estrutura de nossa subjetividade, que nos vincula de modo pré-pessoal e pré-objetivo com um mundo que é o nosso. Ao elaborar uma interpretação da relação entre a infra- e, como que, a superestrutura de nossa subjetividade, poderemos tornar compreensível o que autores enativistas contemporâneos inspirados em Merleau-Ponty localizam como sendo as dimensões narrativa e cultural de nossa experiência.

Bibliografia:

Básica

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. Phénoménologie de la Perception. [s.l.] Gallimard, 1945.

Complementar

DREYFUS, H. L. What Computers Still Can't Do: A Critique of Artificial Reason. [s.l.] MIT Press, 1992.

- DREYFUS, H. L. Intelligence without representation – Merleau-Ponty’s critique of mental representation. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, v. 1, n. 4, p. 367–83, 2002.
- DREYFUS, H. L. *Skillful Coping: Essays on the Phenomenology of Everyday Perception and Action*. [s.l.] Oxford University Press, 2014.
- GALLAGHER, S. *Action and Interaction*. [s.l.] Oxford University Press, 2020.
- GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. *The Phenomenological Mind*. 3a edição ed. [s.l.] Routledge, 2021.
- GURWITSCH, A. A non-egological conception of consciousness. *Philosophy and Phenomenological Research*, v. 1, n. 3, p. 325–338, 1940.
- HEIDEGGER, M. *Sein und Zeit*. Tübingen: Max Niemeyer, 2001.
- HEINÄMAA, S. Merleau-Ponty’s Modification of Phenomenology: Cognition, Passion and Philosophy. *Synthese*, v. 118, n. 1, p. 49–68, 1 jan. 1999.
- HEINÄMAA, S. *Merleau-Ponty: A Phenomenological Philosophy of Mind and Body*. Em: BAILEY, A. (Ed.). *Philosophy of Mind: The Key Thinkers*. [s.l.] Continuum, 2013. p. 59–83.
- HUSSERL, E. *Ideen zur einer reinen Phänomenologie and phänomenologischen Philosophie*. Tübingen: Max Niemeyer, [1913] 2002.
- HUSSERL, E.; STRASSER, S. *Cartesianische Meditationen und Pariser Vorträge*. [s.l.] Martinus Nijhoff, 1950.
- HUSSERL, E.. *Vorlesungen Zur Phänomenologie des Inneren Zeitbewusstseins*. [s.l.] M. Niemeyer, 1928.
- MERLEAU-PONTY, M. *A Estrutura do Comportamento*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SARTRE, J.-P. *L’Être et le Néant – essai d’ontologie phénoménologique*. [s.l.] Gallimard, 1943.
- SARTRE, J.-P. *La transcendance de l’Ego et autres textes phénoménologiques*. Paris: VRIN Éditeur, 2003.
- VERÍSSIMO, D. S. *A primazia do corpo-próprio: Posição e crítica da função simbólica nos primeiros trabalhos de Merleau-Ponty*. São Paulo: Unesp, 2012.

Forma(s) de avaliação: Avaliação consistirá em apresentação durante o curso (40% da nota) e entrega de trabalho final (60%). Enquanto a apresentação deverá ater-se ao tema e textos do curso, o trabalho final poderá vincular um tema do curso com um tópico de interesse da pesquisa discente.



**Professor(a):** Orientador(a)

**Disciplina:** FCF873 - Pesquisa Discente I

FCF874 - Pesquisa Discente II

FCF875 - Pesquisa Discente III

**Período:** 2023.1

**A inscrição nas pesquisas discentes é realizada após o cumprimento das disciplinas presenciais dos cursos de mestrado ou doutorado.**

**Professor(a):** Orientador(a)

**Disciplina:** FCF708 - Pesquisa de Dissertação

**Período:** 2023.1

**A inscrição na pesquisa de dissertação é feita após o cumprimento das disciplinas presenciais e das pesquisas discentes do curso de mestrado.**

**Professor(a):** Orientador(a)

**Disciplina:** FCF808 - Pesquisa de Tese

**Período:** 2023.1

**A inscrição na pesquisa de dissertação é feita após o cumprimento das disciplinas presenciais e das pesquisas discentes do curso de doutorado.**